

A MEMORIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão, Typographia SILVA CALDAS
Rua da Rainha, 126

Responsavel
Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 25 DE NOVEMBRO DE 1900

PERFIL D'UM PRELADO

I

Estive entre nós o nobre Prelado d'esta archidiocese, o Senhor D. Manuel Baptista da Cunha, e durante os dias, que entre nós permaneceu, pudémos fixar e estudar a preceito o seu agradável perfil moral e intellectual.

Antes da chegada do illustre Prelado bracarense como que lavrava em alguns espiritos algo de desconfiança, arreceando-se de que seria d'um natural sobranceiro para todos e sobremodo rispido para com o seu clero. Nuvem escura era esta, que a phantasia creadora d'esses que taes via pairar no horisonte e que para sempre se dissipou ao mais leve sópro da mais grata realidade.

Nada d'essas coisas feias possui o amavel Prelado. Nós o sabiamos já, e depois do trato mais particular, que com elle tivemos, nos confirmámos em nosso antigo parecer.

II. Não é sobranceiro ou arrogante em seus modos: é carinhoso, affavel e brando em seu acolhimento.

Na sua conversa é expansivo: expõe seu parecer quanto aos homens e ás coisas sem essas precauções ou reservas, que geram a desconfiança nos que as ponderam. É llhano e franco, attendendo tão só á esmerada conveniencia de não ferir susceptibilidades dos

presentes ou dos ausentes a que tenha de fazer suas referencias. N'uma só coisa é eminentemente precatado: é quanto ao modo como procederá contra os descuidos ou faltas graves, que lhe accusam e para que lhe pedem o remedio necessario.

A todos recebe, sejam pequenos ou sejam grandes, e a todos escuta com igual agrado. Horas contínuas de aturado labor de corpo e de espirito pretendem impôr-lhe momentos de repouso, mas elle, dotado d'uma organização de aço, resiste á fadiga e continúa em seus labores.

Não é rispido ou pouco affectuoso: é, ao contrario, sobremaneira benigno, procurando attender e ser agradável a todos sem quebra de sua auctoridade.

Alguns se lhe approximam receosos do seu proprio passado, que projecta carregada sombra, que os segue e persegue; mas elle os anima e conforta. Lhes mostra o caminho da rasão e da ordem e pede paternalmente que sejam homens do devér, parecendo neste seu empenho de pae espiritual que não quer perder, mas salvar, e que é elle quem mais soffre com os desmandos alheios, com os erros dos que mais especialmente estão commettidos por Deus á sua guarda e vigilancia pastoral.

Quem, ao ser d'esta arte exhortado, se não rende a exhortações taes e não toma novo caminho ainda que difficiloso, oh! não é subdito fiel, é revoltado, não é homem de coração, é da antithética escola, que legou discipulos á posteridade, que não primam pela nobreza de seu character.

III. No seu tempo da Universidade, o senhor D. Manuel Baptista da Cunha adquiriu nome de estudioso e intelligente. E desde então não desmereceu d'este conceito, antes o tem confirmado durante os já longos annos do seu governo ecclesiastico nas dioceses de Aveiro, Lisboa e Braga.

Uma intelligencia perspicaz e culta, e uma palavra facil, correcta e por vezes elegante, postas ao serviço d'uma vontade enérgica, tenaz e singularmente laboriosa, eis os dotes de seu espirito, que são ouro de fino quilate sobre o azul claro de seu bem formado coração.

E o que ainda mais realça estes seus dotes espirituaes e que d'elles faz excellente organismo de resultados não menos excellentes é a mola real do senso práctico, que em mui subido grau possue o nobre Prelado.

IV. Assim pensámos, nós que temos por timbre a altivez de dizer o que pensámos e o dever de pensar o que dizemos.

Quizemos consignar em publico as impressões, que o Senhor D. Manuel Baptista da Cunha deixou no animo de todos os vimaranenses. Nada mais.

A' imitação do nosso Castilho, diremos: o que ali fica não é uma apothecose; mas vale mais do que se o fôsse, pois é a verdade e só a verdade.

A.

DESEJO...

Só esta é que eu adoro d'entre todas
as mulheres; porque é gentil e não
pinta fundas olheiras a carvão
nem quer vestir pelos jornaes de modas!

Ao largo as tristes phantasias doudas
que me enchião de lucto o coração!
Vamos! Estale a lubrica canção
como o champagne em mil festins e bódas!

N'um pedestal, feito dos versos meus,
soberba estatua desafiando os ceus,
hei-de eu expôr-te seminha, altiva!

Mas desejo que em noites mysteriosas,
ouças de perto as notas luxuriosas
da sonôra guitarra d'Almaviva!

V. LEÃO.

PER SIGNUM CRUCIS

(Excerptos do sermão pregado em Thomar no *Ti-Deum* do centenario de D. Gualdim Paes)

A cidade de Thomar, que deve ao denodado campeador Gualdim Paes o esplendor dos seus melhores dias de gloria nas victoriosas luctas com os arabes, esta cidade que deve a este vulto heroico a fundação dos seus mais bellos monumentos e o germen feendo de tantos progressos e grandesas, tinha por dever indeclinavel celebrar este centenario do homem tão benemerito, que, alistado á sombra do estandarte da cruz, poz o seu coração e o seu braço ao serviço da religião e da patria, enflorando com laureis o berço d'um povo, quando ia á conquista do sepulchro d'um Deus.

* * *

Houve um dia na historia om que, ao calor das hostes reunidas em Clermont, a conquista do oriente emocionou tanto os espiritos, que produziu o movimento das cruzadas.

Estas phalanges guerreiras, ao avançarem para a Palestina, abriram amplo caminhu á communicação dos povos e evolucionaram notavelmente a civilisação europeia. Se a Renascença foi mais tarde uma primavera de meigos encantamentos e parece na historia uma nuvem sorridente banhada pelo rosicler da aurora nos vastos horizontes do mar, o seculo XII é a epocha brilhante de benefica influencia nas conquistas da civilisação; é o seculo da propaganda de Pedro Eremita e das predicas de S. Bernardo; é o seculo de Roldon, Cid e Godofredo de Buillon; é o seculo dos municipios e das cruzadas: parece que n'este periodo excepcional da vida da humanidade, o oriente e o occidente estiveram prestes a conciliar-se d'um antigo divorcio, como dois cherubins que se abraçam depois de se terem transviado por entre as sombras d'uma enorme tormenta.

A cruz que domina toda a historia e orienta a mais fecunda das civilisações, ergue-se nos campos de batalha impressa no elmo, na cotta, no brial, no escudo, nas signas e na espada dos Templarios!

O que foi essa milicia sagrada dil-o a historia de gloriosas conquistas, a chronica de muitos povos e a poesia das mais bellas tradições. Os Templarios batalhavam *Per signum crucis* como homens d'uma só fé e de extraordinario valor; abriam communicações com o oriente, debellavam a onda dos infieis, libertavam captivos, protegiam peregrinos e prestavam valioso auxilio á fundação da monarchia portugueza. *Per signum crucis* era a sua divisa ao fazerem brilhar a lamina das espadas ao sol dos combates e ao abrirem o coração aos edificantes enleios da fé. *Per signum crucis*; tal era o grito de guerra com que a nova cavallaria das Ordens Militares fechava o som-

brío período da idade-média no clarão das crenças que mais vigorizam e das liberdades e franquias populares que mais engrandecem.

(Continúa)

PADRE F. J. PATRICIO.

Proserpina

Do nosso collaborador HOMO recebemos a seguinte carta acompanhando a *Chronica Feminina* que gostosamente inserimos n'este numero, pedindo a repetição de tão agradaveis surpresas.

XXXXX

A Redacção.

Meus amigos:

Guimarães, 22 de novembro.

Remetto-lhes — a inclusa *Chronica* que uma patria nossa a quem Aphrodite e Minerva protegem de mãos dadas, a meu rogo escreven para esse jornal.

Proserpina não é como Judith uma degoladora de Holophernes burguezes, não a impelle o mysticismo a combates à Jeanne Darc, nem lhe referem no sangue os impetos guerreiros da Padêra de Aljubarrota; mas sábia como Athenêa, a deusa previdente que a golpes de lança arrancou da terra a oliveira bendita symbolo de Harmonia e de Paz, prudente como Brynhild, amada de Sigurd, a douda Walkyria de que fallam os Eddas scandinawos, tem, no mesmo tempo, a suavidade bíblica de Debbora, a prophetisa que sentada *sub palma* entre Rama e Bethel no monte de Ephraim deixava cahir para os Israelitas o ensinamento das suas palavras benéficas e fecundantes como chuva de primavera.

Não felicito a nova escriptora, dou-lhe somente as boas vindas, pois que os parabens são para os meus amigos que desde hoje a contam entre os melhores collaboradores.

Et nunc et semper, amicus certus.

P. S. Proserpina não promette fallar de modas.

HOMO.

CHRONICA FEMININA

Di quel che udire e che parlar ti piace
Noi udiremo e parleremo a vui

Dante-Inferno.

Não seise V. Ex.^{as} leram nos jornaes o triste caso do negrinho Ahmet. Bem triste e bem simples na verdade, como é simples e triste a historia de esse outro negro *le petit roi Madu-Ghezo* que Daudet relata de mistura com as desgraças de *Jack*.

Ahmet viera do Senegal a bordo de um paquete lavando louça e soffrendo troças por que o impulsionava um forte desejo de vêr a Grande Exposição, e desde Bordeus onde desembarcou até Paris seguiu a pé comendo uvas e depois, quando já as não havia, as proprias hervas do chão que não eram de certo mais miseraveis do que elle. Para finalizar esta cadeia de desgraças, que todas supportou com rosto alegre, uma desgraça maior lhe estava reservada e chegado a Paris, quando finalmente transpunha a barreira, um ribombar de tiros annunciava que para sempre se fechará a Exposição, doce miragem que o arrancára à aldeia natal com cubatas e um horisonte de deserto fulvo como o dorso de um leão.

Tal é em toda a sua simplicidade a historia que me ia fazendo chorar. Como no episodio de Paulo e Francesca:

Quel giorno più non vi leggemmo avante.

V. Ex.^{as} leitoras, mulheres como eu, não seriam talvez capazes de se commover com o simples relato das desgraças de um preto e acham decerto extraordinaria a minha emotividade; mas se a historia me encheu de tristeza foi porque vi n'ella um facto banal de todos os dias, tanto mais triste quanto mais se repete.

Qual de entre vós como o negrito não correu ainda atraz de uma illusão, qual desconhece ainda as angustias do despertar de um sonho doirado?

É o negro tudo soffreu em larga escala! Não assistiu sómente ao baquear de uma construcção aerea da phantasia, instavel como um castello de cartas; viu em terra as esperanças porque padecera torturas physicas; a fome que dilacera as entranhas e o canção que entorpece os membros.

Eu condoi-me do Ahmet porque a sua alma me pareceu gemea da minha e na sua historia descortinei uma alevantada lição:

E' o que o João da Ega disse no final de «Os Maias»:

«Não vale a pena dar um passo para alcançar coisa alguma na terra—porque tudo se resolve, como já ensinára o sabio do *Ecclesiastes* em desillusão e poeira.» Mas apesar das conclusões da philosophia e da lição dos factos, nós continuamos e continuaremos, emquanto o mundo fôr mundo, a correr, como o mesmo Ega, atraz seja do que fôr—uma illusão ou um carro americano...

Bem escreveste tu suave Daudet que eu leio com crescente admiração:

«Mon Dieu, que la vie est done singulière et qu'il est joli ce joli mot de la langue grecque—EIRÔNEIA.

PROSERPINA.

Os meus peccados

Que Deus fizesse a terra, eu acredito
Pelo quanto no mundo palpo e vejo;
Mas não creio da biblia n'esse escripto,
Quando te sinto a negação d'um beijo.

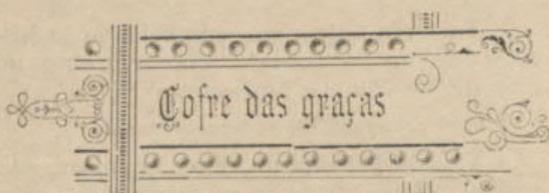
Pois pôde acaso ser?! Se, em pequenito,
Eu era um alvo d'elles sem desejo?...
E julgas talvez que é muito bonito
Negar-m'o, quando mais eu o invejo?!

Mã! mais má de todas as mulheres!...
Mas formosa! porém, entre as formosas!
Farás, já agora, tudo quanto queiras!

Trilha sempre o caminho que quizeres,
Que eu sem queter me affasto, onça mimosa,
Mas não vás, por quem és! fazer asteiras!

Outubro, 1900.

GENÉRABRE MORUEA.



Fazem annos as ex.^{tas} sr.^{as} :

Heje 25—D. Beatriz Sampaio.

Dia 28—D. Adelaide Sophia dos Santos Vasco.

Dezembro 1—D. Laura Laurentina de Vasconcellos Fernandes.

Notas intimas

Na forma dos annos anteriores, encontra-se n'esta cidade, com sua ex.^{ma} esposa e cunhada, o sr. Albano Bellino, apreciado e incansavel archeologo, residente em Braga. Sejam bem vindas suas ex.^{as}

Na passada quinta-feira, 22 do corrente, consorciaram-se na capella da Officina de S. José, no Porto, o sr. Manoel Vieira de Castro Brandão, filho do sr. João Chrysostomo Brandão, negociante de ouro, na rua da Rainha d'esta cidade, com a ex.^{ma} sr.^a D. Adelia Augusta Ferreira Dias, filha do sr. Agostinho Ferreira Dias, d'aquelle cidade.

Aos noivos desejamos os mais graciosos dias de ventura.

Continuam muito doentes os srs.: Torquato Ribeiro de Faria e Serafim dos Anjos Fernandes.

ESPIRITAS

(PAGINA DAS MINHAS «MEMORIAS»)

(Continuação)

O que ella tinha lobrigado deixou-nos cheios de incredulidade e pasmo.

A doce morena vira, logo á nossa chegada, uma grande nuvem negra que, como um bando sinistro de corvos abatendo-se sobre um cadaver, cahira pouco e pouco sobre toda a assembleia. No meio da nuvem escura e palpavel como as trevas do Egypto no tempo de Moysés, mais sombrios ainda que a sua negrura, eu e o Amadeu sorriamos com imvia desconfiança e *aquelle senhor mais velho* (o Solano a quem um começo de bigode dava direito a tal appellido) tinha na dextra solememente estendida um largo papel almaço

onde em letras largas brilhava uma só palavra : INTRUGICE !

Quando a menina Elisa acabou o relato d'esta visão phenomenal e aggressiva ficamos indecisos não sabendo que responder a uma audacia tamanha. Mas o bom Claudino accendi no nosso embaraço dizendo suavemente que não era por certo caso estranho a nossa incredulidade no seio de uma religião que, embora toda Verdade, escassamente conheciamos ainda. E logo, com doces palavras de persuasão e incitamento, nos pediu que continuassemos a frequentar aquellas sessões para illustrar o nosso espirito e encher a nossa alma de Luz e de Fé.

Entre elle e o Solano trocaram-se algumas explicações. Depois todos se ergueram e foi no meio de um grande silencio que o pontifice murmurou cheio de crença e de uneção :

—«Nós Senhor damos-te graças pelas benções que em nome de Nosso Senhor Jesus Christo nos concedestes a nosso favor e a favor dos infelizes nossos irmãos.»

Houve um rumor de cadeiras que se afastavam de encontro á parede e, pelo estreito corredor por onde tinhamos penetrado, todos sahiram, tendo antes saudado Claudino com filial respeito e a senhora de face terrosa que tinha lunetas de aro custoso e um meiuo a seu lado.

Nós descermos tambem e á despedida novamente elle nos disse o prazer de contar os nossos corações entre aquelles que o amavam, e entre os cerebros que pensavam como elle, os nossos cerebros mais illustrados sem duvida do que os da bronca gente que o seguia

E assim acabou a primeira sessão a que assistimos na *Igreja Espirita do Porto*.

A nossa decepção foi grande e amargamente lamentamos não ter havido mesa de pé de gallo em desordenadas danças, phantasticas appareições, toda a serie de phenomenos sobrenaturaes que a nossa curiosidade desejaria conhecer.

De tudo o que tinhamos presenciado uma só conclusão resaltava nitidamente, um só facto se evidenciava e vinha a ser que por este mundo fóra ha modos bem variados e bem inesperados de ganhar a vida; mas isso sabiamol-o já e não era necessario ir aprendel-o a um quarto andar da rua do Corpo da Guarda.

Claudino Netto curava doentes não sei com que mésmhas miraculosas e não menos miraculosas palavras. Rodeando-se d'um grupo de sectarios tinha apenas em vista arranjá-los uma clientela de crentes que mystificava á vontade.

(Continua)

HOMO.

ÁLEM...

Na placida aldeia, onde ha murmurios doces de brisas amigas, que no seu perpassar rapido, nos deixam uma saudade muito terna, como um lampejo de luar quando nuvens pardacentas o encobrem a espacos; busco avidamente um refrigerio para a grande magua, que do meu coração se apessou na adolescencia, sem reparar sequer que essa bella quadra da vida, tem direito á isenção de tantissimos males, que creio me não deixarão em breve.

Lá, sim. Aquelle silencio religioso embriaga, confunde. E esta embriaguez e esta confusão, fazem bem. Sonha-se desperto, a Natureza adllicia a alma, o olhar perde-se na immensidade, num extasis divino, incogualavell!

Da cidade o bulicio não tem encantos; da aldeia o vago rumor tem enlevos, que não podem ser descriptos.

O anachoreta deve viver feliz, encantado na sua humilde habitação, longe do mundo, abstrahido das suas detracções, escutando as endechas repassadas de sentimento, que as tenues correntes vão recitando, como um namorado saudoso longe da amada querida recita as palavras mais lisongeiras, que esta lhe disse um dia.

Quando a lua se reflecte na sua formosa vivenda, por noites calmosas, perfumadas, e elle vem sentar-se á sua porta, sózinho, a meditar, o coração pulsando agitado por um goso ineffavel, quebrando-se alli, proximo de si, uma toada harmoniosa, como que sahida de instrumento divino suspenso do Infinito... dizei-me: não será feliz o solitario que d'esta forma pode fazer-se um sancto?

Alguem poderá replicar me que o homem afastado de toda a convivencia hade soffrer muito. Oh! soffrer assim, não é soffrer, é gosar!

Bemdicta mansão essa, pela qual tudo trocaria de boa vontade.

Poesia luminosa, melica poesia, magico quebranto, por ti suspiro e pena tenho que tão longe mores!...

Embora; hade desfructar-te o meu pobre coração, porque te procuro. Ingrato não sou, creê; allivia-me e dar-te-hei em paga, porque mais não posso dar-te, lagrimas de sincera gratidão.

Estou certo que a minha offerenda digna é de ti, porque te cedo o melhor do meu doirado cofre, só para te celebrar como mereces, Deusa dos lamentos, que se perdem na selva, como os d'infeliz prisioneiro, anhelante de liberdade, na choupana terrificica que o Destino lhe reservou.

Álem... muito álem... espero ver-te para repouso meu agradabilissimo.

15—XI—900.

EVARISTO DA CONCEIÇÃO.

NAVIR

I

Na calma placidez d'um ambiente morno e seductor, Navir— a filha do Sol—tecia com a languidez de bacchante a fulva tapeçaria destinada ao seu quarto de noiva. Pelo estender da tarde, quando o Sol, como um topasio enorme, scintillava ao poente, deixava o trabalho e quedava-se, absorta, a seismar em mil sonhos d'amor, em mil phantasias loucas que lhe acalentavam a alma de sonhadora.

Seu pae, o velho Te-chian, mandarin soberbo e fanatico, mirava-se orgulhoso na filha dilecta que o grande Buda lhe concedera, tão bella e tão meiga, na liberalidade d'um grande Deus. A' noite quando a lua fazia scintillações diamantinas nas agulhas aos uinaretos do palacio, Navir, cantava umas canções suaves, repassadas d'uma magua intima e dolorida, dedilhando ao de leve na guitarra de marfim, enquanto que Te-chian, deitado na sua grande esteira, sonhava extasiado, os membros lassos pela embriaguez delirante, sentindo a cada nota que os dedos delicados da sua formosa Navir faziam rebentar, extranhas sensações que lhe percorriam o corpo n'um delirio estolido! E a canção da filha dizia, em magas ondulações, as esperanças que no coração lhe germinavam, de que um dia de sol, de muito sol, um homem formoso e delicado lá dos lados do poente viria arrebatá-la num vôo delicioso atravez o mundo das chimeras, a sonbar, a sonhar...

II

Noite luarina e calma, em que se escutavam as doces melopcias dos beijos entrecrocados nas boccas microscopicas, semelhantes a pequeninos coraes engastados em rostos de neve. Te-chian, na sentida melancholia da sua apasiguada velhice, gosava as frescuras da noite na tranquillidade serena d'um discipulo de Confucio. E na mente perpassavam-lhe a rir ás gargalhadas, os sonhos do passado, a lembrança das mulheres formosas da sua mocidade, os beijos embriagadores das noites d'amor; mas, de repente, por entre as fdlhagens do jardim, n'um recanto de verdura, verdadeiro ninho d'amores, divisou Navir—a formosa filha do Sol—nos braços d'um estrangeiro, docemente estreitada! E louco, allucinado, febril, espumando a raiva que lhe incendia o peito, matou a filha nos braços do homem que ella amava, voando a sua alma branca e pura n'um vôo delicioso atravez o mundo das chimeras, a sonhar, a sonhar!...

Guimarães, 17—XI—1900.

SILVIO.

Chronica da Capital

LISBOA, 22—11—900.

Duas semanas verdadeiramente sensacionais.

Na passada, de par com os mimos de uma argona, fomos surpreendidos pela dolorosa e infausta noticia do passamento do insigne maestro Cyriaco de Cardoso, a quem, de muitos annos, desde a horrorosa catastrophe do Baquet, a que assistimos, e em que elle perdeu um filhinho que adorava, nos prendia uma irresistivel sympathia com origem no seu bello character e no encanto de suas producções musicaes, sem excepção o que ha de mais mimoso e attrahente.

Em côro unisono a imprensa da capital consagrou-lhe artigos, enaltecendo o seu character diamantino e primorosas composições.

Pobre Cyriaco! bem cedo foste roubado ao convívio de teus numerosos amigos e admiradores, deixando na viuvez e orphandade a esposa e duas filhinhas que tanto adoravas!

Estas seguem hoje no comboyo da noite para o Porto, terra da sua naturalidade.

Com pequeno intervallo deixou tambem de existir o distincto africanista, capitão de fragata Antonio Maria Cardoso, de cuja intelligencia e idade, pois estava no vigor da vida, tanto havia a esperar.

E a vida é isto.

N'esta semana tivemos a terça-feira, dia já de si aziago, mas que agora foi mais que aziago, horrivelmente aziago para os lisboetas. Dia 20 de novembro e dia 20 de maio, dias de colicas e de afflicções, dias em que os pobres inquilinos têm de entrar com o semestre adiantado ao senhorio sob pena de serem postos por este no ôlho da rua.

Mas o pobre inquilino não adianta sómente o semestre, adianta este e mais o tempo que decorre desde o dia 20 até ao fim do anno, que é quando termina o semestre anterior.

Refinadissima pouca vergonha. Mas não contentes com isto ha senhorios que já exigem as rendas em 10 e 15 de novembro e maio, quer dizer, por este caminhar, dentro em pouco, em logar do semestre, teremos de adiantar o anno.

Santo paiz este em que vivemos.

Mas o Zé folga e ri. Ainda ha bem pouco, na festa de S. Martinho, tivemos occasião de ver que as tabernas abarrotavam de devotos d'este santo e pelas ruas era preciso caminhar com mil precauções para não abalroar com taes devotos que, aqui e além, faziam já as suas libações em sentido inverso, isto é, de dentro para fóra.

No meio de tudo isto, porem, elle vê sempre deante de si uma valvula de segurança: é que hoje anda a roda e elle já espera pela *taluda* como espera ir para o reino do ceu. E ainda mais, no proximo domingo tira elle Zé o ventre de miserias: tem o bello do

carneiro com batatas e vinho novo á disposição. . ora que mais quer elle. . .

Mas, coitados, nem só contra os senhorios nos devemos insurgir em defeza constante do Zé.

Quanto não vão elles dispender agora só com cinco espectaculos que vem dar em Lisboa a Duse, a genial Duse que ora está fazendo as delicias dos madrilenos?

Com certeza que lhes não chegam os magros cobres que receberam das suas propriedades, dada a elevação dos preços dos diversos logares.

Ora, pois, todos nós temos os nossos compromissos.

Estreia-se effectivamente na terça-feira proxima no elegante theatro D. Amélia a reputada primeira actriz do mundo, essa divinal artista, esse genio que faz rir quando ri, chorar quando chora, essa organização privilegiada que arrebatava e empolga as plateias, tirando partido das situações ainda as mais insignificantes.

A Lisboa que póde, está ansiosissima pela terça-feira para ir, no mesmo theatro, repetir os applausos com que ha 4 annos, se não me falha a memoria, glorificou a eminente artista, applausos que chegaram a tocar as raias do delirio.

— Dos nove candidatos ao concurso de 2.^{os} verificadores, realizado ha dias na administração geral das alfandegas, escaparam apenas nas apertadas malhas da rede sapientissima do jury os nossos collegas e presados amigos João de Deus Soares e José Carlos de Lara Everard.

Este ultimo veio ainda ha pouco d'Africa, onde exercia, em commissão, o cargo de director da alfandega de Lourenço Marques.

De novo lhes endereçamos as mais cordaes felicitações, sentindo muito e muito que ellas sejam tão limitadas e não se estendam a todos os nove concorrentes.

JAYME DE LACERDA.

VARIÉDADES

JARDIM PUBLICO

A banda regimental executará hoje, se o tempo o permittir, da 1 ás 3 horas da tarde o programma seguinte:

1.^a parte

Hymno Nacional.

Biter Swit—Quadrilha de Walsas.

Herodiade—*Massenet*.

Badinagem—Polka.

2.^a parte.

Roses et Margarites—Quadrilha de Walsas.

D. Carlos—Pot-pourri.

Os Mineiros—Polka.

El Duo d'Africana—Ordinario.

o Grillo-Azul

(Conclusão.)

— que é tempo quente . . .
 — e silva a serpente . . .
Aleus Frederico.
 — Ah . . . sim . . . o'ha cá;
 Sabes que o gril gril . . .
 — Hein?! . . .
 — *Cáca-ru-cá!* . . .
 — ? . . .
 — Pois não sabes? . . . *E' rolo!* . . .
 — *Urrul-ol?* . . . isso agora . . .
 — Perdão . . . o grillo . . .
 — Ah . . .
 — é hoje . . . *gallol!* . . .
 — Oh!!! . . .
hechicero . . . trunpaco . . .
No — por mas que yo lo mire —
puedo creer cosa tal . . .
 — Na noite do Natal,
 se vaes a Faro . . .
 — (Olé . . .
 remoque . . . ?)
 — cesejo tens
 de lá na sê
 ouvil-o . . .
 — e vel-o
 ante o *Mysterio* . . .
 no faldisterio
 empoleirado
 ou no facistol
 — (lembra-me Bristol)
 — Também a sé de Tuy
 o (1) exhibe, porem *mudo* . . .
 no apice do candieiro
 das trevas . . .
 — Ou do gazi . . .
 — das trevas, meu-enturra . . .
 Se ju gas que te *encabo*
 vaes lá nas *Endoengas*
 e vel-o-has, mas . . . *sem rabo,*
 (uma voz . . .)
Sau João, se bem zoubesse,
Casal-o, talvez . . . já não quizesse.

J. SAID.

(1) Vide no dicionario o respectivo significado.

CHRONICA VIMARANENSE

Nada mais encantador do que o principio da semana, Dias lindos de sol, alegrando com raios formosos as vergontêas quasi desfolhadas do arvoredo, que apresenta um aspecto desolador na paisagem uberrima das nossas campinas.

As tardes agradabilissimas, pareciam convidar-nos a um passeio hygienico para assim minorar as asperezas da neve que põe na atmospherá uma pressão de irio arripiante.

Aproveitei uma das tardes da semana e como vulgarmente dizem, dei uma volta. Ao chegar á Avonida que principia no Campo da Feira, vi os estragos que tem soffrido e a tornam intransitavel.

E com franqueza, tendo de fazer esta chronica, lembrei-me de lançar um appello (sem procuração, já se vê) em nome de todos os habitantes que certamente ficam

satisfeitos quando uma vóz se levanta a favor de um melhoramento util.

No ponto referido, o temporal junto com o muito transito, a par de uma construcção sem os precisos aqueductos, não só arruinou o centro da Avenida, mas tambem cobriu de terra e arcaia os seus passeios asphaltados.

Em vista do mau aspecto que apresenta e tendo já na orla superior, em grande extensão, montes de cascalho para ser concertada, não seria mais conveniente calçeta-a até á fabrica do sr. Vicente Pinheiro?

A lembrança deve ser acatada e á nossa illustre camara a endereçamos, assim como a todos os que devem pugnar pelos mais firmes melhoramentos d'esta terra.

Sr. chronista, está ali uma senhora que deseja fallar-lhe.

— Uma senhora! . . . Quem é?

— Não declarou o nome; disse-me que pretendia fallar-lhe diligenciando conservar o incognito.

— A ordem que ha muito foi dada é completamente expressiva: não se recebe pessoa alguma sem mencionar o seu nome.

— Isso já lhe declarei, não sendo possivel ainda assim convencer-a.

— Dize-lhe novamente que a ordem não pode ser alterada, por tanto que tenha a bondade de dizer quem é.

— Sim, senhor, vou cumprir essa ordem.

— Olha . . . dize-me . . . qual é a sua apresentação? E' nova, traja decentemente? . . .

— Em quanto a isso não sei se posso explicar-me, vou dizer o que observei:

Não é nada nova, mas no seu donaire parece ser mulher de recursos e alem d'isso muito ladina! . . .

Maneiras fidalgas, sorrisos captivantes, reunindo á figura esbelta e olhos de astuta todos os requisitos manhosos que se notam quando se trata com o progresso de nossos dias. A sua *toilette* tem tantas e variadas côres que foi impossivel fixal-as . . . parece um bicho de muitas côres, um . . . um . . . camaleão!

— Acho tudo isso exaggerado e até certo ponto incomprehensivel!

Vae, e não voltes sem o seu verdadeiro nome.

O meu creado, conforme a recommendação, demorou-se pouco. Quando voltou vinha como assustado, titubiante, e respondeu:

— Ella . . . ella . . . quer entrar por força!
 — Ella quem? . . .

— A sr.^a . . . D. Desordem, não . . . não; é . . . a sr.^a . . . D. Política, que vem annunciar para hoje as suas costumadas exhibiçoes n'este reino e ilhas adjacentes!

ARMANDO D'OLIVEIRA.

**Antonio d'Araujo
Salgado & C.^a**

Variado sortido de modas e confecções para a estação de Inverno e grande saldo de artigos proprios da occasião.

CAMPO DO TOURAL, 1, 2 e 3.

Guimarães

OBRA LITTERARIA

Um passeio a Vizella e Guimarães

E' o titulo d'um opusculo de que é autor o reverendo José Victorino Pinto de Carvalho, reitor de Mancellos.

Vende-se em Guimarães em casa dos snrs.:

Francisco Joaquim de Freitas; José Joaquim da Silva Guimarães; Manoel Joaquim d'Oliveira Basto.

**CURSO PARTICULAR
PARA AMBOS OS SEXOS**

Este estabelecimento de ensino primario obteve, na presente epocha de exames d'instrucção primaria, o seguinte resultado:

Maria Magdalena Moura de Noronha Araujo, distincta.

Maria da Conceição Pereira da Motta, distincta.

Anna Candida Pinto, 14 valores—aprovada.

Antonio Jeronymo Lopes da Cunha, 14 valores—aprovado.

Os professores d'este estabelecimento recebem em sua casa alumnos internos e externos, não se poupando a sacrificios para que elles obtenham, no menor espaço de tempo, o maior aproveitamento possível, como provam pelas classificações obtidas e acima mencionadas.

As aulas são completamente separadas para os dois sexos, e continuam permanentes.

**LARGO DA OLIVEIRA
(CASA VENANCIO)**

Os professores,

*Narciza Rodrigues Leite.
José Leite Mendes.*

TYPOGRAPHIA

DE

**ALBANO PIRES DE SOUZA
ANTIGA SILVA CALDAS**

120—Rua da Rainha—122—Guimarães

Impressão de bilhetes de visita desde 120 reis o cento; circulars, facturas, mapas, memorandums, acções, cheques, envelopes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações.

Trabalhos typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno ao maior formato.

Preços de todas as obras sem competencia.

Carimbos de borracha, metal e madeira.